

Ceilândia ganha da Caesb limpeza rápida de esgoto

27 JAN 1987
CORREIO BRAZILIENSE

A partir de agora, nada de esgotos entupidos na Ceilândia por mais de 24 horas. A garantia foi dada pela Caesb, que acaba de lançar um Programa de Emergência para desobstrução de esgotos naquela cidade-satélite, onde os técnicos da empresa recebem cerca de 250 chamadas diárias por problemas de entupimento. Nos dias de chuva, como ontem, o número de chamadas chega a 500, o que mostra, segundo o diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, que a situação da rede de esgoto na Ceilândia é gravíssima, porém "possível de ser solucionada".

O Programa de Emergência envolveu, primeiramente, a ampliação do sistema de transporte da empresa e do quadro de pessoal, com a abertura de mais turmas de atendimento para serviços de emergência. As três turmas (com quatro técnicos cada) que serviam a Ceilândia não eram suficientes para atender a demanda. "Antes o serviço acumulava dois ou três dias", afirmou o diretor de operações. Hoje, com seis turmas de atendimento (num total de 24 bombeiros e auxiliares), o posto de serviço, que atende casos na Ceilândia e Samambaia, está apto a resolver todas as chamadas no mesmo dia, segundo garantiu o Diretor.

O programa inclui também obras de emergência para correção de pontos críticos da rede de esgotos, onde, por defeito da própria construção de esgoto, uma reforma mais profunda é necessária. Para isso, o trabalho será feito por uma firma especializada, com o acompanhamento de técnicos da Caesb. Alguns dos locais que certamente necessitarão de reforma é a QNP e o Setor de Expansão, segundo Antônio de Pádua.

Juntamente com a Secretaria de Saúde, Serviço de Limpeza Urbana e Administração Regional, a Caesb pretende lançar uma campanha educativa para conscientizar a população a usar o sistema de esgotos corretamente. Na visão do diretor de operações a má utilização dos esgotos é a principal responsável pela quantidade de entupimentos ocorridos na Ceilândia. "Em muitas casas a água pluvial é toda canalizada para a rede de esgotos. Além disso, as pessoas jogam todo tipo de lixo ali dentro. Esses dois fatores são os que mais contribuem para o problema".

ressaltou Antônio da Pádua.

A campanha terá como ponto de partida a inclusão da mala direta ou pequenos avisos nas contas de água, sobre como utilizar o esgoto. Posteriormente, serão distribuídas cartilhas com a mesma intenção nas escolas e na Administração da Ceilândia. "A Caesb tem compromisso com a saúde, que está intimamente ligada ao saneamento básico. É por isso que estamos fazendo esforços para evitar o que vinha acontecendo", ponderou.

Segundo Antônio de Pádua, no entanto, esse esforço será desperdiçado se a população local não colaborar, evitando jogar na rede de esgotos o que ela não está dimensionada para captar. "Em Taguatinga, que tem uma rede um pouco menor que a Ceilândia, apenas duas turmas são suficientes para atender as chamadas. Nos 400 quilômetros de rede da Ceilândia, o serviço teve que ser redobrado", comentou.

LIXO

— Pedra, pneu, pano, animal morto, pedaço de árvore, tudo que se imaginar a gente encontra dentro de esgoto — contou o chefe da Seção de Manutenção de Esgotos da Caesb, Ermes Ferreira da Silva. Segundo ele, mais de 70 por cento dos casos de entupimento desapareceriam se a população não tivesse o hábito de usar o sistema como cesta de lixo. "Eles tiram ou roubam a tampa e jogam o que quiser", relatou, informando que os bombeiros passam, às vezes, horas para desobstruir a rede, com arame, carro-jato e tubos.

O serviço de emergência é feito depois que a própria população o solicita, através do telefone 195. Os pedidos de atendimento são direcionados ao posto da Caesb em Taguatinga Norte que, seja por telefone ou pelo terminal de computador ligado ao Centro de Computação da empresa, controla todo o serviço.

Através do rádio — ligado ao posto da Caesb — os bombeiros e auxiliares recebem informações sobre os locais onde devem agir. "Se a população não informar, muitas vezes fica sem atendimento", explicou o diretor de operações. Segundo ele, o fato de os carros não terem que retornar ao posto possibilita um atendimento mais rápido. "A desobstrução de apenas um esgoto já atende a dezenas de chamadas", explicou.